

Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Profissional: Desafios e Perspectivas

**Projeto Redação ENEM – Uma Experiência na
ETEC José Rocha Mendes**

Roseli Garcia Pedretti

CEETEPS - FATEC – São Paulo – Brasil

roseli.pedretti@cpspos.sp.gov.br

Juarez Delibo

CEETEPS - FATEC – São Paulo – Brasil

idelibo@uol.com.br

Resumo – O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência da pesquisadora em um projeto desenvolvido com os alunos do Ensino Médio, visando melhorar a comunicação escrita e conseqüentemente aumentar a pontuação dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Palavras-chave: PRODUÇÃO DE TEXTO; ENEM; PROJETO DE REDAÇÃO

Abstract – The aim of this article is to report the researcher's experience on a project developed with High School students to improve the writing communication skills and increase the students score in National High School Examination (ENEM)

Keywords: ENEM; WRITING SKILLS; ENEM COMPOSITION PROJECT

1. INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é utilizado para classificação dos concluintes do ensino médio no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e permite o acesso às universidades públicas. Desse modo, é de suma importância que os alunos tenham um bom desempenho, mais precisamente na redação, cuja

pontuação vai de zero a mil. O referido exame pode tanto elevar quanto reduzir drasticamente as chances dos candidatos na obtenção de uma vaga.

Muito se fala sobre os resultados ruins que o Brasil tem obtido em exames internacionais, em especial naqueles relativos aos alunos concluintes do ensino médio. Os resultados do PISA (Programme for International Students Assessment) de 2012 mostraram que o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura não foi satisfatório; houve queda de dois pontos na área de leitura em relação ao PISA anterior (2009), o que colocou o país na 55ª posição no *ranking* de leitura. Se os alunos não conseguem compreender textos, certamente terão dificuldade para produzi-los, visto existir uma estreita relação entre leitura e escrita.

A comprovação da dificuldade na produção de textos pelos estudantes do ensino médio no ENEM pode ser facilmente demonstrada com os seguintes resultados: 529.374 redações obtiveram nota zero (8,5% dos participantes) e apenas 250 redações obtiveram nota máxima (0,004% dos participantes). Segundo dados fornecidos pelo INEP, pouco mais de 35 mil textos obtiveram notas entre 900 e 999, num universo de 6.193.565 participantes.

Os números por si só são alarmantes, porém se considerarmos que os resultados obtidos no ENEM determinam a classificação dos candidatos no SISU, a situação fica ainda mais grave. A maioria das universidades públicas, em especial as federais, utiliza o sistema para permitir o ingresso de candidatos em seus cursos, dispensando-os parcial ou totalmente dos exames vestibulares tradicionais.

As informações apresentadas pelo INEP devem ser encaradas como um sinal de alerta em relação aos rumos da educação brasileira. Mas o que deve ser feito para que esse resultado não se repita constitui o grande desafio para os estabelecimentos de ensino e, mais especificamente, para os professores de língua portuguesa.

Neste contexto, a equipe gestora da unidade em que o trabalho foi realizado, preocupada com o desempenho de seus alunos no ENEM, solicitou ao corpo docente uma proposta de intervenção para a melhoria da qualidade dos textos produzidos. Surgiu, então, o projeto *Redação ENEM*, no qual os alunos de terceiros anos teriam duas aulas extracurriculares, com adesão voluntária, exclusivamente de produção de texto, com foco nas competências avaliadas pelo exame. Tal proposta é uma adequação de um projeto anterior, desenvolvido nas aulas da disciplina Educação para Cidadania, que fez parte da grade curricular do ensino médio na unidade até o ano de 2014.

O projeto, após algumas adaptações, está em desenvolvimento desde o início de 2015, tendo como norte as competências avaliadas pelo ENEM, que são: apresentação de domínio da norma padrão da língua portuguesa; compreensão da proposta de redação; seleção e organização das informações; demonstração de conhecimento da língua necessária para argumentação do texto; elaboração de uma proposta de solução para os problemas abordados, respeitando os valores e considerando as diversidades socioculturais. A adesão dos alunos ao projeto é voluntária e as aulas são ministradas após o período de aulas regulares, uma vez por semana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foi observado pelos professores, durante as aulas de língua portuguesa, que os alunos apresentavam grande dificuldade em redigir textos, relacionar conceitos e ideias a partir de um tema. Todas as vezes que deveriam apresentar trabalhos com textos dissertativos, os resultados não eram satisfatórios. As reflexões expressas nos textos apresentados se mostravam empobrecidas, tanto no aspecto vocabular como na argumentação, geralmente inconsistente e fraca.

Segundo Motta-Roth (2006), quando se trata de produção textual, não devemos somente considerar estruturas gramaticais. Tal ensino deve passar por uma análise de contexto, de situação comunicativa. Portanto, as aulas passaram a contemplar os debates acerca de temas trazidos pelos próprios participantes, debates esses com o intuito de ampliar a capacidade de argumentação.

A autora entende que o gênero textual é composto por toda a estrutura da língua, que consiste em elementos fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, textuais, pragmáticos e discursivos, o que torna a produção de um texto um exercício que requer conhecimento da língua portuguesa.

Quando se fala em estruturas gramaticais, pode-se incorrer no erro comum de relacionar o termo à sintaxe, sem levar em conta que a gramática da língua é composta por vários itens, que levam o usuário a se utilizar de todos os recursos para se fazer compreender e convencer seu leitor.

Por estruturas gramaticais entende-se todo o conjunto que compõe a língua, pois deve extrapolar a visão simplista de conjunto de regras normativas. Língua, na definição de Cunha e Cintra (2007), “é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos”, ou seja, por gramática, entende-se a própria língua dominada pelos seus falantes.

Em se tratando de produção de texto mais especificamente, é de suma importância que se leve em conta o discurso, que na definição de Cunha e Cintra (2007) é o uso da língua pelo indivíduo, que procura extrair do sistema idiomático a melhor forma de exprimir seu pensamento.

Levando-se em conta tais definições, pode-se inferir que a produção de texto envolve muito mais do que simplesmente conhecimento vocabular, devendo haver coerência argumentativa e coesão textual, esta sim dependente de regras e estruturas sintáticas.

Segundo Pietri (2010) deve-se considerar, além das condições da produção de um texto, o desenvolvimento linguístico de quem o produz, pois assim deixa de ser apenas uma somatória de frases e se torna um trabalho interativo de produção discursiva, que transmite a ideia e os pensamentos do autor, na busca de, por meio de argumentos, convencer o leitor de seu ponto de vista.

Método

O projeto em questão caracteriza-se como pesquisa-ação, ou seja, caracteriza-se pela intervenção do pesquisador na solução do problema de pesquisa. Segundo Pimenta (2005), a pesquisa-ação tem por pressuposto o envolvimento dos sujeitos interessados e participantes que, por sua vez, desempenham papéis diversos na busca de soluções com objetivos e metas comuns para o problema, o que vem definir perfeitamente o projeto aqui apresentado, uma vez que a ação se desenvolve com o objetivo de melhorar a qualidade dos textos produzidos pelos alunos, e assim, aumentar as possibilidades de ingresso em instituições de ensino superior.

Com a intervenção da pesquisadora nos textos produzidos, os resultados obtidos melhoram consideravelmente, tornando a interferência de extrema importância para o êxito do projeto.

O projeto foi dividido em três etapas distintas: na primeira foi apresentada aos alunos dos terceiros anos do ensino médio a estrutura básica de um texto dissertativo-argumentativo. Nesta fase, foi detectado que os estudantes tinham muitas dificuldades em delimitar cada uma das partes constitutivas de um texto, tornando necessário o aprofundamento de definições elementares, porém imprescindíveis ao bom desenvolvimento dos textos. Para tanto, foram utilizadas estratégias de organização textual de referenciação, encadeamento de ideias e enunciados, com base na pragmática cognitiva, de acordo com o apregoado em Koch (1996).

A princípio houve grande dificuldade em traçar uma linha argumentativa coerente por parte dos alunos, porém, no decorrer das aulas, tal habilidade foi sendo gradativamente desenvolvida e aprimorada com a realização de debates, resultando numa melhor qualidade dos textos.

Os debates em sala de aula são direcionados a fim de que os alunos passem a expor e explicar seus pontos de vista, defendendo-os com o intuito de convencer ou persuadir, pois segundo Freitas (2009), a argumentação tem por objetivo formar a opinião do leitor, convencendo-o de que a razão está com quem argumenta.

A etapa seguinte do processo é a produção de textos propriamente dita; nela os alunos se deparam com o formato de proposta de redação utilizado no ENEM, composta de textos de apoio, ou motivadores, imagens e *charges*, nos quais os candidatos devem se inspirar, sem parafrasear ou citar diretamente, para produzir seus textos. Ainda nesta etapa, alguns temas de relevância social são propostos, com a finalidade de simular o formato que encontrarão na realização do exame. Desse modo, deverão estar melhor preparados para argumentar e dissertar sobre assuntos diversos.

A devolutiva é parte integrante do processo avaliativo dos alunos. Na instituição, são atribuídas menções e não notas aos trabalhos e avaliações realizadas, e com as redações não poderia ser diferente. As menções são Insatisfatório, Regular, Bom e Muito Bom. Para a definição da menção a ser atribuída, são utilizados os critérios de avaliação do ENEM.

As devolutivas são de extrema importância, e são realizadas de várias formas. Uma delas é a leitura do texto em voz alta pelo próprio aluno, e, na medida em que vai efetuando a releitura, o próprio aluno consegue perceber alguns de seus erros e falhas na redação. Dessa forma, quem produz o texto consegue desenvolver uma leitura crítica da dissertação e melhorar seu desempenho.

Outra forma de devolutiva é a correção tradicional, com o apontamento de falhas na argumentação, ou mesmo gramaticais e ortográficas. Quando a devolutiva se dá dessa forma, a reescrita é indicada, para que sejam sanadas as falhas. Os revisores devem ler o texto não só para avaliar, mas também para compreender, e de acordo com a quantidade de informações que o processo de revisão produz, deve-se indicar a solução adequada para o problema, segundo Dellangnelo (1998).

3. Discussão de resultados

Os resultados alcançados pelo projeto até então foram satisfatórios, tendo-se em vista os relatos de professores de diversas disciplinas, houve considerável melhora no desempenho dos alunos em avaliações dissertativas, com o uso de argumentação coerente e coesão textual que não eram usuais anteriormente.

Porém, não foi somente em 2015 que as aulas apresentaram resultados efetivos. Durante o ano de 2014, nas aulas de Educação para Cidadania, os alunos tiveram a oportunidade de participar de debates e produzir textos sobre diversos assuntos, além de discussões sobre temas propostos em edições anteriores do ENEM. Alguns deles haviam realizado a prova como “treineiros”, para testarem seus conhecimentos e descobrirem seus pontos fracos, para assim intensificarem seus estudos.

Após a participação nas aulas e nos debates, os alunos informaram que encontraram maior facilidade em escrever sobre qualquer tema, pois já dominavam as técnicas de escrita e argumentação.

Depois da realização do ENEM em 2014, os alunos relataram que, apesar de não conhecerem o tema proposto para a redação (Publicidade Infantil), conseguiram dissertar e a sua pontuação aumentou consideravelmente, e segundo alguns deles, as notas variaram entre 720 (a nota mais baixa de que se teve conhecimento entre candidatos egressos da ETEC em questão) e 850, enquanto em anos anteriores não ultrapassava os 650 pontos, que é considerada pontuação baixa para quem almeja uma posição satisfatória no SISU.

Além de aumentar a pontuação no ENEM, houve alguns relatos de alunos que prestaram vestibulares em instituições particulares, nos quais os temas propostos para a redação já haviam sido abordados em sala de aula, o que segundo os vestibulandos, fez com que o desempenho fosse muito bom, pois já tinham recebido devolutiva de textos produzidos.

4. Considerações Finais

Deve-se ter especial atenção ao ensino da produção de texto. Muito se discute em relação aos resultados insatisfatórios dos alunos em avaliações de leitura e escrita, porém muito pouco se discute a respeito de soluções para o problema, e por consequência, poucas ações são efetivamente realizadas para reverter a situação.

A equipe gestora da unidade, juntamente com o corpo docente, procurou adotar medidas efetivas para ajudar os alunos a vencer as barreiras da escrita formal. A grade curricular do ensino médio prevê somente quatro aulas semanais de língua portuguesa, que devem contemplar os conteúdos relativos à gramática, literatura e redação, além da orientação na produção da dissertação de Trabalho de Conclusão de Curso, o que não permite que se dê a devida atenção ao processo de reflexão e debates dos temas propostos.

A criação e desenvolvimento do projeto foi um recurso extremamente eficaz, pois durante a aula semanal do projeto, a professora somente se preocupa com a produção dos textos. A avaliação é constante e individualizada, sendo realizada através das devolutivas e discussões acerca dos textos.

Portanto, pode-se afirmar que a adoção de projetos semelhantes, com aulas específicas para a produção de textos voltados para o ENEM, e conseqüentemente para exames vestibulares, é um caminho promissor na solução do problema de escrita dos alunos, oferecendo a oportunidade de um atendimento mais próximo e individualizado, pois a quantidade reduzida de alunos frequentadores do projeto em relação à sala de aula normal permite essa prática.

5. Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Filipe Lindley. A nova gramática do português contemporâneo. Lexikon Editora Digital. Rio de Janeiro. 2007

DELLANGNELO, Adriana de Carvalho Kuerten. A influência do "feedback" do professor nas revisões de seus alunos. Revista eletrônica Linguagem & Ensino UNISUL. Santa Catarina. 1998. Disponível em <http://www.rsd.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/306> Acesso em 05.jul.2015

FREITAS, Jesuane Lucas de. Questões de coesão gramatical e lexical em textos dissertativo-argumentativos de alunos do ENEM. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade do Porto. Portugal.2009. Disponível em <http://hdl.handle.net/10216/23219> Acesso em 07.jul.2015

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Resultados PISA. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados> Acesso em 07.jul.2015

KOCH, Ingedore G. Villaça. Estratégias Pragmáticas de Processamento Textual. Revista Eletrônica IEL Unicamp. Campinas. 1996. Disponível em <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1684/4229> Acesso em 06.jul.2015

MOTTA-ROTH, Désirée. O Ensino de Produção Textual com Base em Atividades Sociais e Gêneros Textuais. Revista Eletrônica Linguagem em Discurso UNISUL. Santa Catarina. 2006. Disponível em http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347 Acesso em 10.jul.2015

PIETRI, Émerson de. Ensino da escrita na escola: processos e rupturas. Cadernos de Educação - FaE/PPGE/Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande so Sul. 2010. Disponível em <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1583/1469> Acesso em 25.mai.2015

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Revista Eletrônica Educação e Pesquisa USP. São Paulo. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf> Acesso em 10.jul.2015